

## A presença da língua portuguesa nos EUA

**MARK LOKENSGARD\***

Hoje em dia, a língua estrangeira que recebe mais atenção pública nos Estados Unidos é o espanhol, e as outras línguas vivem na sua sombra. Dentro dessa sombra, a língua portuguesa ocupa talvez o lugar mais escuro, por várias razões. Além da confusão sobre quais países falam o português, e a dúvida na parte do público se o português é uma língua ou um dialeto do espanhol, as classificações étnicas e raciais utilizadas por agências do governo tendem a fragmentar a população lusófona do país. Às vezes, os portugueses e brasileiros são considerados “Hispanics”, um termo que em si é bastante vago. O governo federal, para o censo feito a cada dez anos, define Hispanic como sendo as pessoas que se auto identificam como “Mexican, Puerto Rican, Cuban, Central or South American, or some other Hispanic origin. It should be noted that persons of Hispanic origin may be of any race”<sup>1</sup>. Essa definição certamente causa confusão entre os açorianos, brasileiros, caboverdianos, e portugueses. Alguns concordam com a categorização; outros, nem tanto, vendo que, no século XX e XXI, “Hispanic” é, na linguagem comum do país, quase um sinônimo de “mexicano” ou de outras populações salientes de língua espanhola. Além disso, alguns entrevistados de ascendência africana, especialmente de

Cabo Verde, certamente se declaram como “African American,” sem necessariamente assumir uma identidade hispânica, apesar de oficialmente ter essa opção.

Além das incertezas geradas pelas definições usadas, há outros fatores que explicam o aparentemente baixo número de falantes de português dentro do país. Segundo o censo de 2000, havia 181.076 brasileiros no país, mas outras fontes, como Itamaraty e organizações comunitárias, estimam a população brasileira em mais de um milhão<sup>2</sup>. Muitos atribuem a diferença na contagem à hesitação da população a declarar abertamente a sua presença, tanto aos consulados brasileiros quanto às agências federais norte-americanas.

Deixando de lado o debate sobre os números de pessoas de origem luso-brasileira no país, podemos identificar algumas populações de presença visível, produto das várias ondas de imigração. Simplificando um pouco, podemos classificá-las em três grupos: 1) imigração portuguesa, açoriana, e caboverdiana no começo do século XIX, principalmente para os estados de New England, especialmente Massachusetts, Rhode Island, e Connecticut<sup>3</sup>. Outras populações portuguesas e açorianas, de número menor, imigram para o norte de



\* **MARK LOKENSGARD** é professor Associado de Português, St. Mary 's University of San Antonio, Texas.

Califórnia (perto de San Jose) e para o Havaí. Esses imigrantes participaram mais ativamente nas indústrias de caça à baleia e na pescaria, como Herman Melville descreve no romance *Moby-Dick*. Outros trabalharam na indústria têxtil, especialmente no sudeste de Massachusetts e no norte de Rhode Island. De fato, essa onda de imigração é uma onda longa, que durou até mais ou menos os anos 70, fazendo com que muitas vezes imigrantes recentes convivam com outros no país há quatro ou cinco gerações<sup>4</sup>. 2) imigração brasileira no fim dos anos 70 e começo da década de 80 no século XX. Inicialmente, esses imigrantes se estabelecem nas comunidades tradicionalmente portuguesas, açorianas e caboverdianas de Massachusetts, Rhode Island e Connecticut, mas também na região da cidade de Nova York e o norte do estado de Nova Jersey.

Além disso, muitos vão para o estado de Flórida, especialmente nas regiões de Miami e Orlando. 3) Imigração brasileira que se iniciou na década de 90 e continua até hoje. Apesar de concentrar-se ainda nas regiões do nordeste dos EUA, há também comunidades em outras cidades do país, como Houston, Dallas e Austin no estado do Texas, Las Vegas, em Nevada, Seattle, no estado de Washington, e a região metropolitana de Los Angeles, na Califórnia. Uma das regiões norte-americanas de destino dos imigrantes brasileiros reflete a face mutante de religião no Brasil: Utah County, o município de Salt Lake City, sede da Igreja Mormom, no estado de Utah. Seguramente o número crescente de adeptos brasileiros ao mormonismo, devido à atividade missionária de jovens norte-americanos no Brasil, tem contribuído ao crescimento dessa população<sup>5</sup>.

**Tabela 1:** Seleção de Populações Lusófonas e Dados Comparativos

Área/Cidade	No. de lusófonos	% de lusófonos da população total	% de falantes de espanhol da população total	% de falantes de línguas além do inglês da população total
EUA inteiro	563,830	0.21%	10.71%	17.89%
Cambridge, Massachusetts	2,860	2.96%	6.87%	30.63%
Newark, Nova Jersey	21,305	8.46%	28.33%	42.39%
Miami-Dade County (município), Flórida	14,325	0.67%	59.25%	67.90%
Utah County (município), Utah	1,639	0.50%	7.47%	11.19%
Houston, Texas	1,410	0.07%	33.28%	41.27%
Mobile, Alabama	50	0.02%	2.22%	4.94%

Fonte: MLA Language Map ([www.mla.org](http://www.mla.org))

A tabela acima mostra exemplos de populações lusófonas nos EUA, junto com a porcentagem de falantes de espanhol da população e a porcentagem de falantes de línguas além do inglês da população total<sup>6</sup>.

Finalmente, como mostra da presença contínua de brasileiros no país, há evidências informais de que na cidade de Nova Orleans, entre cinco e oito mil brasileiros se estabeleceram depois do furacão Katrina em 2005. Trata-se mais de uma migração do que imigração; brasileiros já experientes na indústria de construção no nordeste dos Estados Unidos se mudaram para aproveitar o mercado forte de mão-de-obra devido à reconstrução da cidade, junto com um número considerável de trabalhadores de ascendência mexicana. Não se sabe ainda quantos ficarão na região permanentemente, e quantos sairão depois do mercado de trabalho voltar à normalidade.

A língua portuguesa nos EUA, portanto, encontra-se em situações muito variáveis, dependendo da cidade em questão. Em algumas, como as mencionadas acima, a população lusófona é visível e ativa cultural e politicamente, e em outras, é inexistente. Em algumas comunidades lusófonas de mais tempo nos Estados Unidos, existem associações comunitárias que ensinam a língua e cultura portuguesas para as crianças depois do período escolar normal, geralmente dois ou três dias por semana. De modo geral, o currículo dessas “escolinhas” é voltada principalmente para a cultura portuguesa, mas há também algumas, mais recentes, com orientação para a cultura brasileira. Além disso, aulas de língua portuguesa muitas vezes fazem parte do currículo das escolas das regiões de imigração portuguesa, açoriana e caboverdiana.

Um fator que afeta a presença da língua portuguesa no país é importante salientar: a situação duvidosa dos imigrantes brasileiros. Os brasileiros, que representam a maioria dos imigrantes recentes lusófonos, nem sempre vêm com a intenção de estabelecer-se permanentemente, colocando em dúvida até a designação de “imigrante”. Como a pesquisadora Maxine Margolis e outros já notaram, muitos brasileiros vêm para os Estados Unidos com a intenção de guardar dinheiro e voltar para o Brasil depois de alguns anos. Apesar de muitos ficarem mais tempo do que o planejado, ou até começarem a entrar em dúvida sobre a volta, essa mentalidade faz com que a sua participação na vida pública seja menor do que aquela de imigrantes que pretendem se estabelecer permanentemente.

Outro fator é que muitos dos brasileiros imigrantes são casais com filhos pequenos. Isso cria o que é às vezes chamada de “geração 1.5”, ou seja, uma geração que sai do Brasil com menos de 10 anos de idade, e que passa uma década ou mais nos Estados Unidos. Essa geração muitas vezes enfrenta uma situação difícil; quando os pais falam em voltar para o Brasil, eles se veem sem direito legal ou condições econômicas de ficar nos Estados Unidos, e ao mesmo tempo, sem a orientação cultural para uma adaptação fácil à vida no Brasil.

Finalmente, as diferenças linguísticas entre os lusófonos dificultam o estabelecimento de uma identidade clara dentro dos Estados Unidos, para nem falar das escolhas no ensino de língua. As diferenças de pronúncia, vocabulário e gramática entre Brasil, Portugal, e os Açores apresentam desafios enormes àqueles que uniriam os esforços na área de educação e cultura, sem mencionar a situação dos caboverdianos, que usam

português para funções oficiais mas que falam Kriolu em casa. No entanto, algumas organizações comunitárias tentam fazer justamente isso, como em Massachusetts, onde duas organizações, COPA (Cambridge Organization of Portuguese Americans) e SPAL (Somerville Portuguese American League) se uniram. A primeira

representava mais os imigrantes de Portugal e dos Açores, na cidade de Cambridge, e na cidade vizinha de Somerville, a segunda representava mais os imigrantes mais recentes do Brasil e de Cabo Verde. Hoje em dia é uma organização única, a Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS).

---

<sup>1</sup> The Hispanic Population in the United States: March 1993, Current Population Reports, Population Characteristics, Series P20-475. (<http://www.census.gov/population/www/socdemo/hispanic/hispdef.html>)

<sup>2</sup> Klobucka et al, eds. Ponto de Encontro: Portuguese as a World Language. Pearson/Prentice Hall: Upper Saddle River, NJ, 2007, p. 555.

<sup>3</sup> Como curiosidade cinematográfica, o filme "Mystic Pizza" (1988), com a então nova Julia Roberts, trata de uma família de ascendência portuguesa em Connecticut, e uma das atrizes canta uma canção de ninar em português.

<sup>4</sup> Klobucka et al, eds., p. 554. Cabe salientar também a presença portuguesa no Canadá, principalmente na região de Toronto.

<sup>5</sup> Ver a ferramenta linguística da Modern Language Association, um mapa linguístico interativo dos Estados Unidos. Nele, pode-se selecionar entre mais de trinta línguas e confirmar o seu uso no país e em cada estado, usando dados do censo de 2000 ([http://www.mla.org/map\\_single](http://www.mla.org/map_single)).

<sup>6</sup> Saliente-se que o mapa linguístico da MLA se baseia em dados do censo de 2000, e que esse censo aglomera português com o português crioulo (ou Kriolu).